



**ATA EXTRAORDINÁRIA Nº 2863/2020**

Aos doze dias do mês de novembro de dois mil e vinte, às dezoito horas, reuniram-se para reunião extraordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, via ZOOM, denominado PLENÁRIA VIRTUAL DO CMDUA, em razão do decreto municipal a fim de combater o coronavírus e a propagação da pandemia entre as pessoas, sob a coordenação de Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS, e na presença dos **CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS**: Lisiane Sartori Fioravanço Magni (1ª Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Artur Ribas (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Virgínia Darsie de Oliveira (1ª Suplente), **Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN**; Patrícia da Silva Tschoepke (Titular) e Vaneska Paiva Henrique (2ª Suplente), **Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS**; Patrick Silva (2º Suplente), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE**; Gabriela da Silva Machado (2ª Suplente), **Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana – SMIM**; e Guilherme Fraga Stumpf (2º Suplente), **Secretaria Municipal de Relações Institucionais – SMRI**. **CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS**: Darci Barnech Campani (Titular), **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS**; Claudete Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH**; Sérgio Saffer (Titular), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA**; Emílio Merino Dominguez (2º Suplente), **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS**; Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS**; Hermes de Assis Puricelli (Titular), **Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS**; Fernando Martins Pereira (1º Suplente), **Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul - SENGE/RS**; Rogério Dal Molin (Titular), **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON**; e Mark Ramos Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS**. **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL**: Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2**; Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3**; Tânia Maria dos Santos (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4**; Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6**; Jane Eliane Ferreira Brochado (1ª Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7**; Dinar Melo de Souza (2º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8**; e Emerson Gonçalves dos Santos, **Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP - HOCDUA**. **SECRETARIA EXECUTIVA**: Camila Maders Fonseca Coelho, **Secretaria Executiva da SMAMS**; Patrícia C. Ribeiro, **Taquígrafa/Tachys Graphen**. **PAUTA**: 1. ABERTURA; 2. DISCUSSÃO: Contribuições Revisão Plano Diretor; 3. DEBATE; 4. REGISTROS E ENCAMINHAMENTOS..Após assinatura da lista de presenças o Senhor Presidente deu início aos trabalhos às 18h06min. 1. **ABERTURA**. Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS: Boa noite, Senhores Conselheiros. São 18h13min. Havendo *quorum* declaramos aberta a Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de



46 Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Desejo uma excelente noite de trabalhos hoje.  
47 Seguimos conforme previamente pactuado nas apresentações e discussões das propostas  
48 de termos de referência para contratação dos estudos do processo de revisão do Plano  
49 Diretor. Lembrando que nós estamos ao vivo no YouTube no nosso canal da Secretaria do  
50 Meio Ambiente e da Sustentabilidade, onde todos podem acessar a qualquer momento.  
51 Faça a leitura dos presentes enquanto organizo aqui para passar a palavra para nossa  
52 Diretora de Planejamento Patrícia, logo para a equipe dar continuidade aos trabalhos que  
53 vem sendo desenvolvidos. (Leitura dos Conselheiros presentes). Na última terça-feira a  
54 gente não conseguiu fazer a reunião, estávamos com alguns problemas técnicos ao longo  
55 do dia com o aplicativo do Zoom. Então, um pouquinho antes a gente optou por não insistir  
56 na tentativa e avisamos os conselheiros. Peço desculpa pela nossa ausência na reunião  
57 ordinária de terça-feira passada, por não ter sido realizada. Na sequência passo a palavra  
58 para a nossa Diretora de Planejamento Patrícia, que vem muito bem conduzindo o trabalho  
59 de discussão dos termos e das propostas, contribuições para os termos de referência do  
60 nosso processo de revisão Plano Diretor. Eu lembro, Senhores Conselheiros, que na  
61 próxima reunião nós vamos inserir em pauta um momento para discutirmos o processo  
62 eleitoral, a gente se aproxima do final do ano. Como todos sabem, o mandato dos  
63 conselheiros terminaria na metade deste ano, mas em função da pandemia a gente fez a  
64 provocação dos mandatos. Naturalmente, estamos agora no ciclo eleitoral, também eleição  
65 para Prefeito Municipal e Vereadores, mas tão logo encerre esse processo a gente precisa  
66 proceder a eleição dos Senhores Conselheiros. Já pensando no formato modelado a essa  
67 nova realidade, a pandemia, que a gente consiga garantir o acesso à internet. Então, a  
68 gente vai trazer para discussão na próxima terça-feira uma proposta que a gente tem de  
69 trabalho, eu queria ouvir os senhores conselheiros também sobre esse processo antes da  
70 gente começar o edital. Então, Patrícia, por favor, assumo a condução deste processo de  
71 discussão na noite de hoje. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal**  
72 **do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Muito obrigada. Então, conforme  
73 nosso calendário, a previsão era a avaliação dos termos de referência, contribuições aos  
74 termos de referência relacionados à participação e a comunicação. Aí considerando isso,  
75 novamente a Vaneska preparou o material, que vai apresentar para vocês na sequência,  
76 mas antes dessa apresentação, para a gente poder trabalhar essa questão da dinâmica,  
77 eu fiz uma compilação do que foi discutido nas duas reuniões específicas para todo mundo  
78 estar de acordo, enfim, batendo o martelo se é isso mesmo que foi discutido. E aí na  
79 sequência também, conforme foi deliberado na reunião anterior, também vou pedir uma  
80 nova agenda para a gente continuar debatendo essa questão do TR-01. Então, no  
81 momento oportuno eu passo para vocês. Vou passar a fazer a apresentação. Então, esse  
82 foi o compilado das contribuições de vocês, claro, considerando os debates que foram  
83 feitos, a apresentação feita pela Vaneska. Eu passei a fazer uma compilação, uma  
84 tentativa de organização das informações para a estrutura do nosso termo de referência.  
85 Então, o que eu compreendi da reunião? Que a gente pode adotar essa consolidação da  
86 abordagem dos estudos em relação aos temas e a base da dessa consolidação dos  
87 estudos em relação aos temas são as estratégias existentes do Plano Diretor: estratégia e  
88 estruturação urbana, mobilidade, uso do solo, qualificação ambiental, promoção  
89 econômica, (Inaudível áudio) da cidade e sistema de planejamento. Tudo com base no  
90 eixo central de desenvolvimento urbano sustentável. Também entendi que a gente pode  
91 considerar consolidada essa abordagem dos estudos em relação à estrutura do Plano  
92 Diretor. Então, a gente vai tratar de uma revisão do Plano Diretor, considerando que ele



93 tem essa estrutura adequada com três focos: estratégica, reguladora e a questão da  
94 gestão. E também os temas, as diretrizes preliminar que foram apresentadas pela Vaneska  
95 na forma do desenvolvimento ou no encaminhamento dos estudos para revisão do Plano  
96 Diretor. Sendo elas, eu vou retomar aqui para vocês: preservação da estrutura espacial e  
97 lógica do plano atual, no que couber; conceito de sustentabilidade como princípio  
98 norteador; inclusão de temáticas relacionadas ao desenvolvimento social; gestão  
99 colaborativa e democrático como um processo permanente e contínuo; o espaço público  
100 como elemento fundamental para execução das estratégias; desempenho e a performance  
101 como elemento fundamental das regulamentações, das relações de vizinhança entre as  
102 edificações. E uma questão muito importante, o foco no sistema municipal de gestão do  
103 planejamento, envolvendo a implantação desse sistema de monitoramento permanente e  
104 contínuo. E considerando isso eu passei a anotar, com essa estrutura com base nas  
105 estratégias, anteriormente a gente estava usando os 12 temas, aqueles anteriores, mas a  
106 gente apresentou para vocês que os 12 temas se relacionam adequadamente com a  
107 estratégia. E considerando que a gente não vai alterar a estrutura do nosso Plano Diretor,  
108 que a gente vai continuar com a estrutura, com a formatação. Então, a gente parte da  
109 análise das estratégias e complementa o que for necessário. Então, considerando isso eu  
110 comecei a anotar o que foi falado na reunião. Então, um ponto importante aqui, a  
111 abrangência das estratégias e as estratégias que estão previstas hoje no Plano Diretor e  
112 que contemplam todas as questões da cidade. E aí eu passei a organizar tudo que foi  
113 pontuado em relação às estratégias e sempre em relação a elas vocês viram, como a  
114 Vaneska mostrou naquele eixo que ela apresentou, ela colocou as estratégias  
115 transversais, aquelas que acabam abordando todos os temas. Então, elas vão aparecer  
116 em todos os slides. Entretanto, elas têm tópicos específicos que são somente delas. Em  
117 relação a esse tópico específico foi agregada a questão do desenvolvimento sustentável,  
118 que já tinha sido pontuado na outra reunião. E aqui do compilado vou passar para vocês o  
119 que foi citado em relação a isso: água, esgoto, energia elétrica; revisar atividades,  
120 mobilidades, fluxo de caminhões, impacto das atividades, logística urbana, estradas,  
121 caminhos. E em negrito aqui, em algumas dessas eu coloquei uma ação, eu coloquei em  
122 negrito na igreja porque eu coloquei em relação ao comentário que foi feito. Então, só  
123 coloquei aqui, porque quando faz um TR tu tens que vincular uma ação, tem que pedir um  
124 estudo, aí eu só coloquei alguns, não coloquei em todos, mas em alguns já coloquei para a  
125 gente identificar o raciocínio. Então, avaliar a interface entre atividades e mobilidade,  
126 revisar atividades e mobilidade em relação à questão dos fluxos de caminhões. Eu botei  
127 estudar o uso de fachadas ativas, estudar a possibilidade de miscigenação em bairros  
128 residenciais, em locais específicos sem alterar as características do local. O plano de  
129 desenvolvimento estratégico para a zona sul, morros, etc.. As calçadas, a melhoria das  
130 calçadas e gestão de espaço público, índice de caminhabilidade. E aí, em relação à  
131 qualificação ambiental, foi pontuado o seguinte: abordar paisagem, considerando  
132 paisagem natural e paisagem material; preservação do espaço natural no Plano Diretor;  
133 identificar espaços urbanos dedicados à preservação da vida natural; identificar e reservar  
134 áreas para grupos excluídos, como indígenas e quilombos; priorizar o meio ambiente como  
135 base elemento importante da estrutura urbana. Em relação à promoção econômica ficou  
136 pontuado. Eu coloquei essa frase e depois podem corrigir: “Caracterização e estratégias  
137 de desenvolvimento da economia familiar, caracterização e estratégias de  
138 desenvolvimento da economia local, caracterização e estratégias de desenvolvimento da  
139 atividade agrícola e desenvolvimento de ações para Plano Diretor, inclusive, para todos os



140 cidadãos. Em relação à produção da cidade, aí repetir aquele tópico: “identificar e reservar  
141 áreas para grupos excluídos, como indígenas e quilombos”. O maior problema da cidade  
142 se trata da integração entre a cidade formal e a cidade informal. Estratégia de solução,  
143 isso a gente já tinha pontuado na reunião anterior. Estudar a possibilidade de utilização de  
144 contrapartida em lotes urbanizados para população em situação de vulnerabilidade. Em  
145 relação ao sistema de planejamento foi pontuado: colaboração; instituto de planejamento;  
146 subsidiar para a criação do instituto de planejamento; a gestão deve ser pública ou  
147 privada; preservação do funcionamento das atividades essenciais de planejamento urbano  
148 independente da mudança de gestão; a conferência da cidade; aperfeiçoar o  
149 funcionamento do CMDUA; aperfeiçoar funcionamento dos fóruns regionais; palavra a  
150 todos os agentes ativos e articuladores dos espaços urbanos; estudar a utilização do  
151 instrumento e contribuição de melhoria para calçadas. E esse tópico específico de  
152 “sistema de planejamento” eu segreguei em três tópicos diferentes, porque são três ações  
153 específicas que vão ser abordados. Então, o que eu citei ali foi separado em estrutura e  
154 funcionamento do sistema de gestão, a questão da participação da sociedade e a questão  
155 do desenvolvimento de indicadores e os instrumentos da cidade. Então, considerando o  
156 que foi compilado, qual é a nossa ideia? É atuar no sentido de receber as contribuições e  
157 tentar focar nessa questão de desenvolvimento de temas e problemáticas. Então, a nossa  
158 ideia é tentar sistematizar nessa planilha para tentar gerar uma ação que gere um estudo a  
159 ser desenvolvido, um mapeamento que seja necessário de ser executado. Então, a gente  
160 vai tentar compilar o que foi entregue nesse sentido, só que é muito importante também  
161 receber as contribuições por escrito. Então, quanto mais informações nós recebermos  
162 mais completa vai ser a contribuição. E aí quando a gente tiver esse material compilado,  
163 vai ser um material oficial de contribuições do Conselho. Então, de novo repito, a gente  
164 estruturou os formulários para vocês fazerem as contribuições, tem o nosso e-mail que  
165 vocês podem mandar qualquer material e temos uma proposta de agendamento de uma  
166 próxima reunião. A gente está propondo uma reunião para o dia 26, eu sei que é para  
167 aquela última reunião temática, que estava prevista outra agenda da regularização  
168 fundiária, mas eu penso da gente adiar essa agenda para a gente não perder, porque está  
169 todo mundo com a cabeça fresca, para a gente poder realmente estruturar esse assunto. E  
170 a gente tem que ter um tempo até o fim do ano de poder compilar e realmente entregar o  
171 material para vocês. Então, estou sugerindo essa data para gente poder continuar tratando  
172 desse assunto para fazer esse fechamento. E também a ideia de entrega do material  
173 estava previsto para o dia 17. Então, tendo em vista essa questão dessa próxima agenda  
174 que vocês identificaram, a gente está propondo dar mais um passo para vocês  
175 contribuírem até o dia 1º de dezembro. Então, era isso, só queria que vocês confirmassem,  
176 mas depois a gente trata a questão do calendário. A Vaneska vai seguir no tema  
177 comunicação e participação. **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretária  
178 Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Então, como a Patrícia  
179 colocou no início, hoje a ideia é a gente estar avançando sobre temas que tem toda a  
180 relação, mas guarda certa autonomia no sentido da expertise, que é a questão da  
181 participação e da comunicação no âmbito da revisão do plano. Então, a gente colocou  
182 essa primeira frase para dar esse tom para iniciar a nossa discussão, que a efetiva  
183 participação da sociedade nesse processo de construção do plano é uma condição  
184 fundamental. E para quê? Para que o resultado da revisão do plano, além de ser uma  
185 construção coletiva seja legítima nos termos da Legislação Federal. Esse é o  
186 entendimento que é compartilhado e que inicia essa busca pela participação social no



187 processo de revisão do plano. Na sequência a gente coloca duas referências, porque ela  
188 vai além da sua obrigação. Então, teve uma manifestação que o planejamento urbano  
189 deveria utilizar as experiências reais da cidade e através da análise dos resultados obtidos  
190 com certas ações aprender a formular soluções contemporâneas que sejam realmente  
191 efetivas. E daí os instrumentos de gestão para efetivar de fato o planejamento e ir alinhado  
192 com essa expectativa da realidade da população local, enfim. Então, essa importância  
193 ultrapassa o entendimento técnico e acredito que no entendimento do grupo há  
194 necessidade de cumprir com uma obrigação legal. Essa obrigação legal faz parte, mas vai  
195 além. E a gente também trouxe na sequência um dos itens presentes na nova agenda  
196 urbana, como são tantos outros, que é bastante amplo, trata de certa forma desse universo  
197 que envolve o planejamento urbano, a questão da participação efetiva nos processos de  
198 tomada de decisão, planejamento e acompanhamento, o engajamento da sociedade civil.  
199 Essas são talvez os pontos-chave para orientar essa nossa primeira discussão sobre esse  
200 tema. Como marcos legais, e isso a gente já colocou em outras reuniões, agora não me  
201 recordo exatamente da cronologia, mas a gente citou a importância do marco da  
202 constituição após o estatuto da cidade como forma de regulamentação, a nossa lei do  
203 desenvolvimento urbano estadual e o próprio Plano Diretor, que estabelecem dois pontos  
204 importantes nesse sentido da participação. Um deles é a forma como essa a participação e  
205 essa comunicação têm que acontecer. Então, formas como podem acontecer e os agentes  
206 que devem ser acionados, que estão envolvidos com a implementação da política urbana e  
207 que deve estar envolvidos para essa ação. Então, exemplo de formas de participação e  
208 comunicação, se fala em audiência, debates, consultas, na divulgação das informações e  
209 conferências municipais e tantos outros. E com relação aos agentes se cita a sociedade de  
210 forma geral, as entidades representativas, comunitárias, de classes profissionais,  
211 sindicais, empresariais, as regiões de planejamento, os representantes dessas regiões,  
212 associações de moradores e outras tantas que possam existir no território. Então, falando  
213 em termos de diretrizes preliminares para a gente estabelecer o que precisa ser previsto  
214 para participação e comunicação nesse processo da revisão do Plano Diretor de Porto  
215 Alegre, a primeira questão que a gente entende que é um consenso, mas também para  
216 gente debater, é que a gente está falando em diferentes papéis, em diferentes formas de  
217 contribuição. Então, a gente coloca que todos que tenham conhecimento do território, e aí  
218 talvez indo em dois extremos, tanto através de realização de estudos, que tem uma  
219 relação com o território, como é o caso das instituições de ensino superior, ou seja, por  
220 experiência, vivência, que é o caso das comunidades locais, como pode ser o caso de  
221 empreendedores, que têm outra visão sobre o território. É essencial garantir que as  
222 contribuições sejam estruturadas para que a gente possa tirar e conseguir coletar o que de  
223 melhor tem dessas contribuições e que possa efetivamente fazer um debate sobre as  
224 visões que existem sobre o território, enfim. Então, essa referência acredito que a gente  
225 também já trouxe para o debate, em quatro grupos principais, de certa forma é uma  
226 maneira de estabelecer uma categoria bem simples e inicial de quatro grupos. Um seria a  
227 sociedade como um todo, a sociedade civil organizada, seja através por meio de ONGs.  
228 por meio de associações de bairros. A parte dos representantes das organizações  
229 governamentais, as agências de regulamentação, as secretarias estaduais e municipais e  
230 os representantes eleitos, aí podem entrar os vereadores, os próprios conselheiros. Então,  
231 se a gente pensa nesse universo de agentes envolvidos e colocando sobre a discussão,  
232 as formas de participação e comunicação que têm que ser previstas para a revisão do  
233 plano, como que a gente vê essas duas questões, a participação e a comunicação? Então,



234 a participação muito voltada para a discussão de como vão ser esses eventos e aqui a  
235 gente coloca alguns exemplos para ilustrar, que são as próprias audiências, os debates,  
236 as oficinas regionais, as temáticas que podem tratar de temas específicos, as técnicas que  
237 podem tratar também de temas técnicos. E a comunicação que envolve a documentação, a  
238 publicidade e a informação ao longo do processo, quem tem algumas formas, a gente pode  
239 ter através do site, pode ter informes, pode ter cartilhas, até as maquetes tridimensionais  
240 também são formas de também comunicar. No início a gente imaginou um pouco essa  
241 separação, pensando que a comunicação era algo que precisaria ser resolvido em um  
242 curto prazo, até para poder orientar a nossas ações de forma interna. Nesse sentido  
243 assim, porque a gente percebe que tem várias ações que acontecem nas diversas  
244 secretarias e que às vezes é um pouco complicado dentro da nossa atuação de ver  
245 problemas de comunicação em níveis muito iniciais também. Então, precisa desse suporte  
246 justamente para poder vencer essa questão internamente, para externamente ela também  
247 poder ser clara e ser bastante transparente o processo, mas são duas relações bem  
248 próximas, que é um entendimento que a gente tem que pensar no momento de acordar  
249 esse termo de referência. Aqui só para pontuar que esses agentes envolvidos, como a  
250 gente fala nos quatro grupos, em algum sentido pode ser que se tenha um entendimento  
251 de uma homogeneidade, mas esses grupos são heterogêneos, eles têm que ser estudados  
252 com relação às suas especificidades de faixa etária, de renda, de escolaridade, a própria a  
253 localização deles no território pode contribuir para a visão. Por isso também esse  
254 entendimento de que precisa ter um plano de participação, plano para comunicação e se  
255 pensar em estratégias próprias para esses públicos. E só para dar um exemplo, se a gente  
256 pegar uma questão, que é a questão da faixa etária, a gente pode ter uma população mais  
257 jovem que carrega novos valores, tem essa questão da colaboração, esse espírito de  
258 mudar o mundo, tem um universo de questões que vai trazer, assim como a população em  
259 idade mais avançada tem valores mais consolidados e tem a questão muito importante da  
260 memória, daquilo que deve ser preservado. Então, esse equilíbrio entre essas divisões tem  
261 que ser buscado e entendido nesses processos. Então, a gente pontuou três objetivos  
262 preliminares, que a gente entende que sejam importantes dentro do escopo desse  
263 construir para a participação e comunicação. Uma é identificar através desse processo que  
264 a gente consiga identificar potenciais na região, seja pela vocação, seja pelo perfil da  
265 população ou mesmo com relação aos fatores. Na validação dos diagnósticos, dos  
266 estudos, das conclusões que vão ser obtidas. Então, esse processo tem que ser  
267 acompanhado e para este acompanhamento ser eficiente a gente tem que pensar em  
268 estratégias de como esse acompanhamento pode acontecer. E pensar em formas de que  
269 realmente essa participação tenha um resultado na regulamentação, nas ações previstas  
270 para o plano. A gente trouxe alguns exemplos de dinâmicas que são possíveis, que a  
271 gente pesquisou e que são aplicadas em outros lugares. Até tem também a nossa própria  
272 dinâmica no contexto das oficinas da revisão do plano. Então, eu vou citar cada uma  
273 delas, falar um pouco dos objetivos, porque elas podem servir de base para a gente  
274 pensar o que pode ser realizado no âmbito da revisão do Plano Diretor de Porto Alegre.  
275 Então, esse primeiro que a gente trouxe é um exemplo de um trabalho que foi  
276 desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia Urbana da Universidade Federal, que a gente  
277 teve uma divisão de grupos, uma dinâmica presencial em que se perguntou quais as  
278 forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para o desenvolvimento do território. E com  
279 relação a isso, o que a gente trouxe em um segundo *slide*? Para que isso é importante? A  
280 gente vai mobilizar esses agentes, a gente vai pensar, por exemplo, o que é uma força no



281 território, o que é uma oportunidade. E isso combinado tem que gerar uma ação dentro do  
282 plano. Então, a maneira de pensar esse ciclo do evento de participação e como ele se  
283 completa trazendo ações que efetivamente resultam na implementação do plano. Aqui  
284 também a gente trouxe no processo de elaboração do material o 4º Distrito. Houve também  
285 dinâmicas com os moradores da região, que fizeram mapas colaborativos para identificar,  
286 por exemplo, nesse caso em tela onde é que estão as barreiras, onde estão as paradas.  
287 Então, onde é que a gente entende que o território precisa ser conectado para poder  
288 permitir que as pessoas possam transitar de um local para outro. Então, nesse sentido,  
289 como desenho da cidade, vai ter que ser pensado para poder reconhecer as  
290 características locais e resolver algumas questões que sejam entendidas como  
291 problemáticas. O nosso exemplo também da participação que foi realizada nas oficinas  
292 realizadas no final do ano passado, também é um exemplo de dinâmica de mapas, que  
293 foram utilizados mapas para identificar como é que a população lida com determinada  
294 estratégia do plano. Então, a gente pegou as estratégias do plano e pensou quais os  
295 elementos fundamentais dentro de cada estratégia. Então, com relação a essas oficinas  
296 qual era a intenção principal? A visão da sociedade sobre essas diferenças temáticas do  
297 plano. Então, a gente tem uma matemática que é a estruturação urbana, o que é  
298 fundamental para a estruturação urbana? Os pontos de referência, mas o são entendidos  
299 como pontos de referência pela população? Outro exemplo, também foi de uma dinâmica  
300 técnica realizada no 4º Distrito, que usaram recursos tridimensionais, no caso com  
301 maquetes, para verificar o impacto das edificações dentro das relações de vizinhança, da  
302 paisagem, também são estratégias próprias para o objetivo específico, que é discutir a  
303 volumetria, por exemplo, que talvez seja muito complicado discutir no mapa. Então, essa  
304 questão da gente pensar a maneira correta de pensar uma dinâmica para ter a  
305 participação efetiva e que as pessoas realmente possam perceber o impacto daquelas  
306 decisões, daquelas discussões que estão sendo orientadas antes da revisão do plano. A  
307 gente tem hoje também a questão das plataformas digitais, que a gente também está  
308 colocando como algo importante de ser abordado nesses termos de referência,  
309 principalmente pensando na situação atual da pandemia, até existir um processo para ter  
310 eventos presenciais. Então, essa coleta de forma remota também é um elemento  
311 importante para a gente pensar, isso também através do site, tem formas de fazer mapas  
312 online, a gente pode tentar reproduzir essa dinâmica presencial de uma forma virtual. E  
313 também outras atividades lúdicas, que podem ser pensadas. Por exemplos, esse que é um  
314 exemplo de jogo sobre o planejamento, que a gente entende que precisa ter essa  
315 mobilização do próprio público nas escolas infantis, nas escolas de ensino fundamental.  
316 Então, trazer o planejamento urbano como uma forma de debate. O que a gente colocou a  
317 partir desse ponto? Para a gente pensar no que a gente tem que discutir, a organização  
318 das ações, os próximos passos, algumas definições e entender de uma maneira bem clara,  
319 bom, a gente vai ter uma consultoria para nos dar um apoio, por óbvio ela não vai executar  
320 esse universo em momentos de participação que a gente tem que ter, mas ela vai dar um  
321 suporte para como a gente pode atuar, o que é importante ter em mente, como é que a  
322 gente pode se comunicar com diferentes grupos. A gente até viu que no Plano Diretor de  
323 São Paulo, acho que o vídeo que saiu no final escrevendo como era o plano e abordando  
324 os pontos principais, objeto de um concurso. Então, não foi algo que se pensou como seria  
325 solicitado isso, mas podem ser de diferentes agentes, contribuindo para construir esse  
326 processo. Então, aqui o que a gente já construiu, baseado naqueles quatro grupos da  
327 sociedade, de forma geral as organizações governamentais, os oficiais eleitos,



328 principalmente sobre esses últimos foi feita uma relação, um levantamento e uma  
329 espacialização do território para começar a entender quais os agentes deveriam ser  
330 mobilizados, dependendo da discussão de acordo com o tema, de acordo com o território.  
331 Nessa aba dos organismos governamentais já está no item 91 e tem vários, depois eu  
332 posso também completar a apresentação com qual foi o levantamento. A nossa ideia é  
333 conseguir bater para ver se todos realmente estão ali, alguns deles pode ser que já não  
334 estejam mais tão estruturados, algumas associações, mas a gente fez de maneira bem  
335 completa. Então, dessa forma ter um pouco do retrato de como seriam os agentes que  
336 deveriam estar contemplados minimamente no plano de participação e comunicação para  
337 revisão do plano. E aqui o que eu tinha comentado, que também deu embasamento para  
338 as nossas oficinas, esse levantamento a partir do material de São Paulo, dos tipos de  
339 momento de participação presencial. Na outra lâmina coloquei as remotas. Eu acredito que  
340 seja mais ou menos isso para dar um pouco do quadro geral. Obrigada. **Patrícia da Silva**  
341 **Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade –**  
342 **SMAMS:** Estava excelente e bem em tempo para a gente poder abrir para discussão.  
343 Então, com base nessa apresentação inicial, o nosso objetivo é tratar basicamente desta  
344 questão das estratégias e dos objetivos, o que vocês pensam sobre isso, qual é o objetivo  
345 que vocês buscam quando se trata de participação, o que vocês querem que seja lido, o  
346 que vocês esperam em relação a isso? Basicamente a questão dos objetivos mesmo. Acho  
347 que a gente poderia tentar coletar esses objetivos e a partir daí a gente amadurece para  
348 essas estratégias, a gente faz uma compilação, amadurece para as estratégias e em um  
349 segundo momento a gente poderia discutir. O Saffer. **Sérgio Saffer (Titular), Associação**  
350 **Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura - AREA:** Sobre a apresentação, é bem  
351 complexa essa situação, é muito trabalho poder criar oficinas ou audiências. Eu vejo, na  
352 verdade, que é conseguir divulgar o que está acontecendo, um canal que a comunidade  
353 fique sabendo. E em que momento fica bem clara a participação da comunidade também,  
354 que ela possa ir contribuindo? Eu não sei qual a função da conferência? Fiquei em dúvida,  
355 o Darci tinha comentado. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do**  
356 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Não, ele tinha comentado sobre um  
357 congresso da cidade. Não é o tema para discutirmos, mas podemos falar melhor depois,  
358 que é o tempo onde as coisas vão acontecer ou não. Primeiro a ideia é coletar, pegar  
359 insumos com vocês. No segundo momento, para a consolidação das propostas que  
360 vierem, aí sim ter uma conferência, porque todo mundo vai debater sobre as propostas.  
361 **Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura -**  
362 **AREA:** Seria possível fazer alguma oficina com entidades? Se bem que as entidades que  
363 quisessem poderiam ir na região. Fico pensando se precisa ter a das entidades. Eu  
364 participo de uma entidade, mas também sou de uma região. Estou questionando se há  
365 necessidade ou não. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do**  
366 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** As oficinas ou os diversos processos  
367 de participação atendem determinados objetivos. Por exemplo, maquete é uma coisa bem  
368 interessante para o pessoal que é mais técnico trabalhar. É isso que nós estamos  
369 querendo coletar com vocês, quais os anseios e objetivos que vocês pensam que devem  
370 ser atingidos. O Hermes. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos**  
371 **no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Boa noite a todos. Primeiro, quero  
372 reconhecer o esforço da Vaneska. E como eu represento o Sindicato dos Arquitetos,  
373 sempre puxo para este lado e mostrar que o Home Office também tem seu lado pesado,  
374 que envolve a família, envolve os filhos e não é tudo maravilha como muitos falam, embora





375 sob o ponto de vista eu acho bem interessante. Então, agradecer a Vaneska e elogiar o  
376 envolvimento dela, principalmente envolvendo a sua família, mas eu queria falar que me  
377 chamou atenção quando foi citado ali o Jane Jacobs, que fala em utilizar experiências  
378 vivenciadas. Eu acho importante, é fundamental, ainda mais tratando-se de uma revisão,  
379 nós não estamos construindo um plano novo. E, posteriormente, cita também o processo  
380 participativo, o plano São Paulo que está sendo estudado. É interessante, eu entendo as  
381 dificuldades políticas que se tem aqui, o grupo técnico sofre essa, não digo opressão, mas  
382 essa influência. Tratando-se que nós estamos no fim de uma gestão, início da outra, talvez  
383 seja a mesma, ninguém sabe, eu acho fundamental também que se estude a fundo a  
384 questão do nosso planejamento participativo, aqui da participação em Porto Alegre. Porto  
385 Alegre virou referência, quem estuda ou conhece sabe que Porto Alegre virou uma  
386 referência mundial em participação. Então, a gente termina aquela coisa do complexo de  
387 vagabundo, a gente termina buscando e estudando experiências, não que não sejam  
388 válidas, por todos os lugares do mundo e não reconhece por diferenças ideológicas e  
389 políticas uma das maiores experiências que se tem conhecimento no mundo inteiro de  
390 participação efetiva da população. Eu acho que tem que ser, tirando esse viés político e  
391 ideológico, tem que ser valorizado e elevado a fundo essa experiência. A outra questão é  
392 mais pessoal ou não sei os outros conselheiros o que pensam, mas antes quero fazer um  
393 parêntese, a gente sabe que é grande dificuldade, está demonstrado dessa discussão  
394 virtual e isso não tem como fazer diferente, porque essa pandemia é um fato e nós não  
395 temos como fugir disso, mas eu confesso uma grande dificuldade de participar e de  
396 efetivamente me inserir nessa discussão. Eu não estou fazendo uma crítica, por favor, eu  
397 quero que me entendam, eu estou confessando uma dificuldade, talvez uma falha, um  
398 lapso meu, mas as reuniões invariavelmente tratam de uma série de informações que são  
399 relatados, que a gente não consegue nem mesmo registrar pela grande quantidade, que  
400 são interessantes e depois sobra um espaço para a discussão, que no fim a discussão cai  
401 no vazio, a gente sempre discute mais prazos, mas a essência do que está se discutindo,  
402 a essência do que se está propondo e a essência dessa revisão, eu não vejo um espaço  
403 para discussão. A essência que eu digo, essa revisão, esse plano está focado e, uma  
404 participação efetiva da comunidade ou é só para constar na legislação quais são os  
405 princípios, a ideologia desse plano? Essas questões eu não vi nenhum momento. É isso  
406 aí. Muito obrigado. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do Meio  
407 Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Desculpa, mas nada é para constar aqui,  
408 isso é um trabalho sério, técnico que está sendo feito. Então, nada é para constar. Então,  
409 as pessoas estão engajadas. Vocês viram a Vaneska apresentando, não existe nada de  
410 ideológico ou para constar, vamos deixar bem claro isso. Então, é um trabalho sério que  
411 está sendo feito aqui pela equipe. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos  
412 Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Só para esclarecer, de forma  
413 nenhuma estou querendo conflitar ou falar do trabalho, eu até elogio o trabalho. Eu sei que  
414 vocês têm a maior seriedade no que estão fazendo. O que eu quis dizer é sobre o método,  
415 essa forma como está sendo conduzida e as discussões mais importantes, que eu entendo  
416 que ficam, mas eu confesso, eu acho que é uma dificuldade minha mesmo de entender e  
417 de conseguir acompanhar essa discussão. Eu confesso que não consigo entrar nas  
418 entranhas do que está sendo colocado para se aprofundar e para poder discutir de fato.  
419 Minha culpa, eu não estou de forma nenhuma querendo menosprezar o trabalho de vocês.  
420 Por outro lado, eu vou fazer uma observação, essa forma como vocês reagem demonstra,  
421 qualquer coisa que se fale vem três ou quatro explicações e defesas. E de forma nenhuma



422 eu fiz alguma acusação, que vocês estão fazendo isso ou aquilo, mas mostra para mim,  
423 demonstra que existe um fechamento para qualquer crítica que se faça. Obrigado. Eu não  
424 vou polemizar mais. **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente), Secretária Municipal do**  
425 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Só uma contribuição, essa questão do  
426 Orçamento Participativo nós chegamos a comentar que as próprias regiões de  
427 planejamento têm um alinhamento, entendo eu, que pensadas conceitualmente para  
428 também estarem de acordo com as regiões do Orçamento e alinhar essas demandas com  
429 as ações do Plano. Também pode ser colocado para o debate no grupo. **Patrícia da Silva**  
430 **Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade –**  
431 **SMAMS:** Tá. O Felisberto. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de**  
432 **Planejamento Um – RGP. 1:** Eu queria que tu voltasses para a lâmina do início da  
433 apresentação. No item 4: consolidação das abordagens. Fala na gestão colaborativa e  
434 democrática. Eu acho que a gestão tem que ser mais do que colaborativa, senão parece  
435 que só seremos consultados. Ela tem que ser deliberativa, com a participação e o controle  
436 social. Não só no território, como na cidade. A maior gestão com os conselhos,  
437 principalmente com o CMDUA. Também a valorização do servidor, capacitação das  
438 secretarias, a questão da empresa pública, valorizar o servidor e a estrutura administrativa  
439 na prefeitura. A outra questão que me faltou na apresentação da Vaneska é a questão dos  
440 movimentos sociais. Nós não podemos deixar de fora os movimentos sociais, como o  
441 Movimento Nacional de Luta pela Moradia, o Movimento de Luta de favelas, os  
442 movimentos que são importantes também na discussão do Plano Diretor. Então, a gente  
443 não pode deixar de fora esses movimentos. Então, queria deixar registrado. E discordo  
444 que o plano não é ideológico, o plano é ideológico sim, que são ideias que estão sendo  
445 colocadas ideias para reflexão. A cidade tem que ter a capacidade de ver o melhor para  
446 todos. Por último, eu queria o retorno das oficinas. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),**  
447 **Secretária Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** A gente pode  
448 agendar contigo, Felisberto. O Patrick. **Patrick Silva (2º Suplente), Secretária Municipal**  
449 **de Desenvolvimento Econômico – SMDE:** Boa noite a todos. Como eu coloquei no chat,  
450 eu pensei em fazer uma provocação, no sentido de debate de ideias. Vou citar um pouco  
451 sobre as estratégias do Plano. Nós temos as 7 estratégias e eu estou cada vez mais  
452 convicto que a gente tem que pensar nas 7 estratégias de ordem inversa. Assim, eu não  
453 tenho dúvida do trabalho dos colegas, são todo craques, o pessoal do planejamento  
454 urbano. Não tem porque não elogiá-los, conhecendo o trabalho do pessoal de primeiro. Eu  
455 não tenho dúvida que o trabalho urbanístico que está sendo desenvolvido no planejamento  
456 urbano é o melhor. Nessas participações, nesses debates que a gente tem no Conselho, já  
457 que foi citado Jane Jabobs, poderia... (Inaudível/interferência no áudio). **Patrícia da Silva**  
458 **Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade –**  
459 **SMAMS:** Eu parei de ouvir ele. Eu acho que caiu. Vamos passar para o próximo? Saffer.  
460 **Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura -**  
461 **AREA:** Sobre a questão do instituto, na reunião passada alguém falou se seria público ou  
462 privado. Eu queria deixar a minha opinião, assim, nunca a nossa ideia é que ele seja  
463 privado, ao contrário, tem que ser uma coisa pública. Eu não sei se o nome é instituto, só  
464 quero comentar, ou talvez vai ser uma autarquia. Hoje nós temos várias autarquias. A ideia  
465 é que ele tenha uma forma de não depender, algum órgão que dê valor ao planejamento  
466 urbano e que não dependa das alterações da cabeça de um prefeito, ou seja, ela tenha  
467 que ter certa autonomia. Não consegui ver a solução de como ser criado. Um dos mais  
468 conhecidos é o de Curitiba, parecer que em Santa Maria também, mas isso é para poder



469 executar atividades típicas de administração pública que requeiram para o seu melhor  
470 funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada talvez. Então, nunca a  
471 gente pensou que fosse algo privado. Só queria deixar bem clara a ideia de quando a  
472 gente comenta de criar um instituto de planejamento. **Patrícia da Silva Tschoepke**  
473 **(Titular), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** A  
474 gente vai anotando os pontos, porque é importante. O Patrick voltou. **Patrick Silva (2º**  
475 **Suplente), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE:** Falar para o  
476 Hermes que também tem isso, às vezes a tecnologia cai no home office, tem mais essa  
477 questão dos filhos, a família e também tem as questões de tecnologia. Assim, só para  
478 retomar, não sei onde parei, mas assim, foi citado Jane Jacobs e os colegas urbanistas  
479 sabem, vou dar um exemplo, os colegas sabem, aquela questão que ela defende que deve  
480 haver sempre edificações velhas e novas, para poder aquisitivo alto e baixo. Ou seja, para  
481 que não ocorra certa (Inaudível) e acabe com a rua. A gente sabe que o Plano Diretor só  
482 vai acontecer de fato se as pessoas, se a cidade como um todo tiver condições  
483 financeiras. Eu não estou dizendo só a quem tem o poder, mas eu digo a quem não tem  
484 dinheiro. Ou seja, para a gente organizar o território a gente precisa que todos os porto-  
485 alegrenses tenham condições de dar esse retorno que a gente quer como urbanista.  
486 Então, a provocação que eu faço, eu vejo que as 7 estratégias do plano, a gente poderia  
487 pensá-los de forma invertida. Eu queria entender até que ponto a gente pode nesse projeto  
488 de estado, que é o Plano Diretor, até que ponto a gente pode começar a fazer o governo  
489 participar mais, ou seja, todo governo vai ter o eu plano de governo. Até que ponto o nosso  
490 papel urbanístico pode fato começar antes, projeto, fazendo com que o governo tenha uma  
491 participação mais direta, onde ele quer chegar e de que forma nós urbanistas podemos  
492 nos apropriar disso. Aí fazemos a nossa parte, que seriam as outras estratégias, a  
493 estruturação urbana, mobilidade e etc. Eu acho que a gente precisa de dinheiro, a gente  
494 precisa que a cidade se desenvolva da melhor forma, não adianta ter gente que não tem  
495 trabalho, pessoas que não tem dinheiro para pagar o imposto. Então, até que ponto aquele  
496 urbanista pode se aproximar mais do administrador, do ente político para que a gente  
497 possa fazer rumo e ter sucesso? É isso. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),**  
498 **Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Seria o  
499 sucesso na execução do Plano Diretor, digamos assim? **Patrick Silva (2º Suplente),**  
500 **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE:** A gente tem as 7  
501 estratégia, né? Só que de forma metodológica, a gente acaba: ah, vamos dar um, dar dois  
502 dar três. Vamos começar em questões mais urbanísticas. E por que a gente antes de  
503 pensar tudo aquilo que a gente já sabe, já resolver urbanisticamente, o que tem que fazer,  
504 o trabalho que está praticamente pronto na SMAMS, ou seja, a gente já sabe o que a  
505 gente quer para Porto Alegre, a gente sabe quais são os problemas e como resolvê-los, o  
506 urbanista sabe fazer isso. A questão é: vamos começar pelas estratégias de planejamento,  
507 promoção da cidade, promoção econômica. Ou seja, como fazer esse elo com o ente  
508 político funcionar de uma forma melhor a ponto que ele possa moldar mais o seu projeto, o  
509 seu plano de governo para nossas expectativas, para que a gente consiga fazer. Às vezes  
510 me parece que o ente político tem o plano dele, tem as convicções dele, ideologia cada um  
511 tem a sua, cada governo vai para algum lado, mas eu acho que a gente tem que ter esse  
512 debate com o ente político primeiro, para dizer: “A gente quer isso aqui”. A gente está  
513 esclarecendo que o caminho da cidade para ter sucesso é esse, a gente pode moldar ao  
514 seu plano de governo, mas eu quero dizer que existe uma divisão entre a questão técnica  
515 urbanística e a questão política que tem, em tese a promoção econômica. Então, a gente



516 só vai ter sucesso se todo mundo crescer na cidade economicamente. Então, acredito que  
517 a gente tenha que se engajar cada vez mais com o plano de governo. **Vaneska Paiva**  
518 **Henrique (1ª Suplente), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade**  
519 **– SMAMS:** Mais no sentido de ter um plano de ação? O Plano Diretor meio que as  
520 pessoas confundem como uma regra. Não é, ele é um Plano Diretor, ele dá a direção.  
521 **Patrick Silva (2º Suplente), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico –**  
522 **SMDE:** Nós temos um plano, uma ideia. **Vaneska Paiva Henrique (1ª Suplente),**  
523 **Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Segundo o  
524 estatuto da cidade, ele deveria estar vinculado com as políticas, com as questões  
525 orçamentárias, com a lei de diretrizes. Enfim, talvez fosse nesse sentido. **Patrícia da Silva**  
526 **Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade –**  
527 **SMAMS:** Nós temos que ter o foco na questão da participação, a gente tem que ter foco,  
528 senão a gente não vai conseguir ter nada objetivo. Até vi aqui, mais da metade das  
529 contribuições... **Renata, Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade**  
530 **– SMAMS:** Eu acho que uma das coisas, Patrick, que eu entendo, como o Plano Diretor  
531 tem essas estratégias, o ideal é que elas fossem os conceitos norteadores, no sentido de  
532 que elas são os princípios e as estratégias do planejamento urbano. Então como  
533 consolidar isso e não desvirtue quando o governo coloca a sua vontade de governo. Eu  
534 acho que é mais nesse sentido. E quando o Sérgio fala do Instituto de Planejamento é ter  
535 esse órgão aparte do governo, como se fosse, que posta sempre manter a lembrança, não,  
536 nosso caminho é por aqui e não por ali. Então, eu entendo que seja uma mistura do que tu  
537 estás falando com a questão do Instituto ser um órgão aparte. **Patrícia da Silva**  
538 **Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade –**  
539 **SMAMS:** Eu vou fazer um link com a que das participação. Então, o governo respeitar o  
540 que é uma questão técnica, no caso do Plano Diretor, suas diretrizes, a execução das  
541 diretrizes ao longo do tempo, elas são importantes, mas elas nunca vão ter importância. E  
542 daí eu válido a preocupação dos colegas que falam da questão da participação, ele nunca  
543 vai ter importância e se ele ficar lá dentro de um gabinete sendo pensado pelos técnicos.  
544 Então, por isso que realmente é importante essa construção em conjunto, para que aquilo  
545 que foi construído seja valorizada, como o Felisberto defende que esse plano foi  
546 construído conosco e tal. Então, a gente tem que partir para uma ação dessa forma. Esse  
547 é um tópico para o outro termo de referência. Patrick, pensa assim, se puder contribuir por  
548 escrito seria bem interessante para a gente tentar amadurecer e chegar no resultado para  
549 a gente poder fazer uma ação, não sei o que a gente pode fazer a respeito. A minha  
550 preocupação neste fórum aqui é a questão da participação mesmo. Bom, não temos mais  
551 inscritos, eu vou tentar compilar o que foi colocado. Acho que faltou um pouco a questão  
552 da participação, talvez a gente não tenha conseguido passar direito, é um assunto  
553 complexo, eu entendo que é uma coisa bem técnica, ela é muito vinculada ao objetivo que  
554 se quer no decorrer do processo. Eu acho que os diagnósticos no decorrer do processo  
555 vão dar indicativos de que tipo de participação, de leitura que a gente precisa fazer, mas a  
556 gente tem ali o leque de opções e a ideia desse termo de referência é que a gente tenha  
557 uma melhor técnica, considerando os objetivos de ouvir as resposta que a gente quer ter  
558 da sociedade sob determinado aspecto. Essa é a ideia. A Camila colocou (chat) a  
559 informação que ninguém se manifestou contrário à substituição da temática. Então, todos  
560 estão de acordo para a nossa reunião para a gente amadurecer mais um pouco no dia 26  
561 de novembro, quinta-feira. Então, eu já vou em seguida encaminhar para o pessoal quem  
562 quer receber as contribuições, mas eu vou fazer um compilado igual para tentar ver se eu



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

563 compreendi o que vocês colocaram aí. Qualquer coisa que vocês acharem que não, está  
564 errado ou tem que corrigir, complementar, por favor, avisem e também vocês podem se  
565 manifestar por escrito como eu comentei anteriormente. **(Encerram-se os trabalhos da**  
566 **plenária às 20h00min).**

567  
568  
569  
570

571

---

**Germano Bremm**

---

**Secretária Executiva**

573 **Presidente**

**Relatora**

574

575 **Ata aprovada na sessão plenária do dia .../.../2021, ... retificações:**